

# AS VIRTUDES

*A virtude também é uma arte.*

*Eis porque ela tem duas espécies de discípulos: os que a praticam e os que a admiram.*

*Marie von Ebner-Eschenbach*

*Capitão de Mar e Guerra (Ref-FN)*

*Paulo Roberto Ribeiro da Silva<sup>1</sup>*

## INTRODUÇÃO

À exceção dos seres humanos, os demais seres vivos são basicamente governados pelos instintos e, portanto, são incapazes de voluntariamente alterarem os seus desígnios, que os miseravelmente escraviza.

Assim como os animais ditos racionais (nós), alguns dos demais animais também se estruturam socialmente; como é o caso das abelhas, a maioria dos primatas etc. Este convívio grupal se estabelece pela necessidade de proteção da espécie e, até mesmo, pelas vantagens advindas do compartilhamento de capacidades, dentre outros fatores, no que torna esse viver coletivo em algo compensatório.

O que é maravilhoso é que esta característica social quase que exclusivamente própria dos humanos está permanentemente sob a tutela de sua racionalidade, o que os liberta dos grilhões do instinto, permitindo que alcem patamares infinitos e possivelmente mais nobres, não só pela complementaridade de saberes, mas, sobretudo pela busca de melhores condições para se aperfeiçoarem, inovarem; em suma, ultrapassarem os limites impostos pela natureza e prosseguirem em direção ao desconhecido com menos incertezas.

Neste trabalho, inicialmente, demonstraremos uma realidade que nos passa frequentemente despercebida, pois sua presença em nosso cotidiano a torna natural e quase determinística, que é a tendência das estruturas sociais se desagregarem com o

tempo, caso não haja uma intencionalidade de a ela se contraporem.

Em seguida, seremos apresentados aos instrumentos morais/virtuosos (princípios, valores e virtudes) que permitirão nos fortalecer neste embate contra essa tendência desagregadora que diuturnamente vem solapando, denegrindo mesmo, a excelência do viver gregário.

Como o Ser humano vive em coletividade e deve procurar racionalmente estender ao geral as benesses de sua individualidade, nada mais lógico que disseminar, no seio de seus relacionamentos, a prática dos instrumentos morais/virtuosos cultivados no seu particular; ou seja, consigo mesmo. Portanto, se faz necessária uma imersão nas organizações/instituições na busca do “modus operandi” destes predicados subjetivos no viver social.

Para operacionalizar esse nobre propósito, instituem-se Códigos de Ética, dentre outros recursos criativos, de formas a facilitar as decisões, o bem-estar e consequentemente criar condições, a fim de motivar seus profissionais e gerar uma espiral virtuosa.

Prosseguindo na apresentação do tema e particularizando-o no ambiente castrense (militar), veremos como a Marinha do Brasil (MB), as demais Forças Singulares brasileiras, e as Forças Armadas de algumas nações amigas instrumentalizam os seus códigos comportamentais. Neste particular, apresentaremos a Rosa das Virtudes da MB, que é a figura sintetizadora dos mais elevados modos de procedimento no ambiente militar-naval, comparando as virtudes nela

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval.

elencadas com as constantes no rol das demais Forças nacionais e de algumas Forças de nações amigas.

Por fim, apresentaremos as considerações finais, ressaltando o denodo exigido de todos para o estabelecimento de procedimentos simples e eficazes, não só para criarem uma ferramenta prática, mas sobretudo persistirem na tarefa hercúlea de rotineiramente insistirem, não esmorecerem e de a efetivarem, de modo a transformarem para o bem as mentes e corações das pessoas envolvidas neste processo, sejam elas quais forem: líderes ou liderados.

## ENTROPIA SOCIAL

Tudo no universo está relacionado por um liame que interconecta as partes, fazendo com que uma ação ocorrendo em um setor naturalmente se reflita em algum outro do todo. Mesmo que não tenhamos ainda conhecimento e/ou sensibilidade de percebê-lo e explicá-lo, este fato se dá cotidianamente.

Após uma breve análise, podemos identificar surpreendentemente umnexo entre a 2ª Lei da Termodinâmica (um conceito originário da Física) e um conceito da Administração e Psicologia Social. Quando se estuda a referida Lei, constatamos que o universo caminha em uma só direção, a seta do tempo e dos acontecimentos sempre apontam para o futuro; ou seja, da ordem e da normalidade para a desordem e o caos. Espontaneamente é impossível reverter esta tendência, que se denomina aumento da entropia universal, que numa simplificação quase exagerada pode ser definida como a forma de medir o grau de desorganização de um sistema, segundo afirma o professor Carlos Alberto de Faria.

De forma análoga à entropia universal, podemos reconhecer a existência de uma entropia social, apontando para a anarquia, o que semelhantemente demandará uma intervenção voluntária (artificial) caso haja interesse em estagnar ou reverter o processo, pois automaticamente isto seria impossível.

**“O tempo, sobretudo, é destrutivo”.**

*Aristóteles*

Aristóteles propalava há mais de dois milênios que o Homem é por natureza um animal social. No en-

tanto, este viver em coletividade, tão oportuno e fundamental, impõe inúmeros cerceamentos às liberdades individuais, criando assim pontos de fricção, que devem ser mitigados por normas, regulamentos, códigos etc. compactuados coletivamente.

Esse corpo de instruções comportamentais se constitui no modo estabelecido pela estrutura social para atuar no processo como elemento de contenção da crescente elevação da entropia social, revertendo-a e trazendo à ordem o que porventura haja ou tenha tendência a evoluir para a desordem e o conseqüente esgarçamento da coesão social.

A despeito de alguns pensamentos dissidentes, é de significativo consenso que o Homem nasce com uma propensão para o mal, basta consultar os trabalhos do Professor Phillip Zimbardo da Universidade de Stanford e seu “Efeito Lúcifer”; de Freud; e até mesmo o contido na Bíblia Sagrada etc. Este começar repleto de imperfeições se não for contido por uma intervenção educacional virtuosa, naturalmente se desenvolverá e produzirá frutos deteriorados. Sêneca, um dos mais célebres intelectuais do Império romano, dizia:

**“A virtude é difícil de se manifestar, precisa de alguém para orientá-la e dirigi-la. Mas os vícios são aprendidos sem mestre”.**

Variados estudos se debruçaram na busca de uma solução, uma correção para essa realidade. A verdade é que, a par das discordâncias, o traço de união com significativa aceitação alerta que, sejam quais forem os caminhos a se trilhar, eles devem se assentar inicialmente nas ações geradas no ambiente familiar; posteriormente, nas interações com os pequenos grupos, onde se inseri a Escola; e, finalmente, nas imposições e modos de viver da sociedade em geral. Cada um dentro dos seus respectivos escopos de atuação. Esta citação de Aristóteles esgota o debate:

**“Os hábitos que formamos desde a infância não fazem pouca diferença – na verdade, fazem toda a diferença”.**

Já foi exaustivamente propalado que o preconceito, a discriminação e outros hábitos condenáveis não

são inatos, mas sim adquiridos. Assim como os procedimentos negativos, o agir virtuoso também exige aprendizado, demanda uma intervenção. Segundo o moralista e ensaísta francês Joseph Joubert: “Tudo se aprende, até a virtude”.

Para além das medidas coercitivas, que se impõem por meio de sanções, os instrumentos modeladores e estimuladores de comportamentos virtuosos requerem uma constância, uma permanência, a fim de produzirem resultados adequados, exequíveis e aceitáveis.

A sociedade em sua inteireza, bem como as organizações que a compõem adotam, em certa medida, esses elementos valorativos de maneiras diversas conforme entendem serem mais convenientes e efetivos.

## PRINCÍPIOS, VALORES E VIRTUDES

**“Uma pessoa íntegra é aquela que estabeleceu um sistema de valores e que julga tudo que acontece na vida de acordo com esse sistema de valores.”**

*V. Gilbert Beers*

Muito se tem falado a respeito de princípios, valores e virtudes, contudo o público em geral, quando necessita verbalizar algo sobre os elementos balizadores do comportamento humano, se perde neste universo imbricado de conceitos e acaba por muito falar e nada dizer; ou melhor, complicar ao invés de explicar; obscurecer ao invés de esclarecer.

Com o propósito de harmonizar conhecimentos que servirão de base para o aprofundamento do nosso estudo, identificaremos cada um destes conceitos, individualizando-os de modo a facilitar a sua compreensão.

Tudo começa pelo princípio! Esta citação apesar de parecer um lugar comum, uma declaração óbvia, retrata uma verdade absoluta, inclusive quando se refere aos conceitos éticos/morais, que nada mais são que elementos orientadores dos diferentes modos de se comportar.

Como podemos deprender, os princípios como componente fundante da essência moral, desempenham um papel singular no desenvolvimento dos valores e virtudes; assim sendo, é por meio deles que

devemos atuar caso desejemos formar ou reformar os comportamentos individuais e interpessoais.

Afinal, como podemos conceituar princípios? O professor e escritor Jeronimo Mendes nos ajudará nesta tarefa:

“Princípios são preceitos, leis ou pressupostos considerados universais que definem as regras pela qual uma sociedade civilizada deve se orientar. Em qualquer lugar do mundo, princípios são incontestáveis, pois, quando adotados não oferecem resistência alguma. Entende-se que a adoção desses princípios está em consonância com o pensamento da sociedade e vale no âmbito pessoal e profissional.

.....  
A base dos nossos princípios é construída no seio da família e, em muitos casos, eles se perdem no meio do caminho.

De maneira geral, os princípios regem a nossa existência e são comuns a todos os povos, culturas, eras e religiões, queiramos ou não. Quem age diferente ou em desacordo com os princípios universais acaba sendo punido pela sociedade e sofre todas as consequências.”

Para que tenhamos uma segunda visão sobre esta questão, recorreremos ao emérito jurista Miguel Reale, que estatui:

“Princípios são, pois verdades ou juízos fundamentais, que servem de alicerce ou de garantia de certeza a um conjunto de juízos, ordenados em um sistema de conceitos relativos à dada porção da realidade. Às vezes também se denominam princípios certas proposições, que apesar de não serem evidentes ou resultantes de evidências, são assumidas como fundantes da validade de um sistema particular de conhecimentos, como seus pressupostos necessários”. (REALE, Miguel. *Filosofia do Direito*. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1986. p 60).

Agora que já definimos o elemento basilar da estrutura moral, passemos para o componente que o sucede – os valores.

Ainda mais uma vez nos apoiaremos em Jerônimo Mendes que nos subsidia afirmando:

“Valores são normas ou padrões sociais geralmente aceitos ou mantidos por determinado indivíduo, classe ou sociedade, portanto, em geral, dependem basicamente da cultura relacionada com o ambiente onde estamos inseridos. É comum existir certa confusão entre valores e princípios, todavia, os conceitos e as aplicações são diferentes.

Diferente dos princípios, os valores são pessoais, subjetivos e, acima de tudo, contestáveis. O que vale para você não vale necessariamente para os demais colegas de trabalho. Sua aplicação pode ou não ser ética e depende muito do caráter ou da personalidade da pessoa que os adota. Pessoas de origem humilde definem valores de maneira diferente das pessoas de origem mais abastada. De um lado, a escassez pode gerar a ideia de que dinheiro não traz felicidade, portanto, mesmo sem dinheiro, é possível ser feliz utilizando-se valores como amizade, por exemplo. Do outro, o apego ao dinheiro e a convivência harmoniosa com o conforto pode gerar a ideia de que sem dinheiro não é possível ser feliz, ou seja, o dinheiro traz felicidade, amizade, conforto e, se houver mais dinheiro do que o necessário, valores como filantropia e voluntariado podem ser praticados.

O que fica evidente da conceituação supramencionada é que ter valores não decorre necessariamente em possuir comportamentos louváveis ou éticos, pois, dependendo da adjetivação apresentada aos valores, eles podem tomar rumos divergentes. O que se busca é colocá-los em concordância com os princípios que são sólidos, possuem permanência e se constituem em alicerce moral de uma dada sociedade ou grupo.

Resumindo, recorreremos à psicóloga Monica Santos quando afirma que os princípios dão base para a formação dos valores. Enquanto princípios são pressupostos universais que definem regras essenciais que beneficiam um sistema maior que é a humanidade, valores são regras individuais que orientam, como bússolas internas as relações, as decisões e as ações.

Os princípios são, portanto, regras incontestáveis e direcionamentos de conduta universal e atemporal. Os valores, por sua vez, são mais maleáveis, individuais, subjetivos e influenciados pelo externo, assim como o contexto, a época, a cultura, o objetivo, o tempo e o interesse. São, portanto, frágeis se não forem pressionados de forma adequada e se não tiverem princípios como sua base. Além disso, por serem padrões sociais, eles são subjetivos e contestáveis, por isso podem ser éticos ou não, dependendo de quem, ou qual cultura, o adota.

Isto posto, podemos depreender que a adoção de valores éticos como guias de bom comportamento nos direciona para um agir melhor; ou seja, uma conduta virtuosa.

Aprofundando no tema, Aristóteles afirmava que há duas espécies de virtudes: a intelectual e a ética/moral. A primeira deve, em grande parte, sua geração e crescimento ao ensino, e por isso requer experiência e tempo; ao passo que a virtude moral é adquirida com o resultado do hábito. Ainda segundo Aristóteles, nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza, visto que nada que existe por natureza pode ser alterado pela força do hábito, portanto, virtudes nada mais são do que hábitos profundamente arraigados que se originam do meio onde somos criados e condicionados através de exemplos e comportamentos semelhantes. “A virtude ética não é, pois, razão pura, mas uma aplicação da razão; não é unicamente ciência, mas uma ação com ciência”.

Consequentemente, a obtenção e o cultivo de um comportamento virtuoso é tudo de bom não só na esfera pessoal como na coletiva, fazendo com que as sociedades responsáveis persigam de maneira tenaz o estabelecimento desta modalidade de comportamento no inter-relacionamento dos seus membros.

## **AS VIRTUDES NAS ORGANIZAÇÕES – OS CÓDIGOS DE ÉTICA**

“É necessário meditar frequentemente no que queremos fixar”.

*S. Tomás de Aquino - “Summa Theologica”*

As organizações não são simplesmente um amontoado de pessoas sem um propósito comum, mas uma

coletividade unida na busca do cumprimento de uma missão. Pressupõe interações frequentes e um mínimo de coesão, além de permanência e certa homogeneidade psicológica.

Segundo Maximiano, “uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa”.

Ainda podemos afirmar que as organizações são entidades criadas por indivíduos que compartilham os mesmos interesses e valores e que buscam alcançar certos objetivos. Em uma organização, cada indivíduo cumpre uma função específica e especializada que tem como finalidade a realização de determinados resultados.

Fica evidente que, para o atingimento pleno dos propósitos da organização, faz-se necessário que os seus componentes estejam imbuídos da importância de um esforço conjugado, que produza uma sinergia, uma resultante extraordinária que suplante o simples somatório dos empenhos individuais. E isto só é alcançado por um grupo coeso e que procure cultivar em seus membros princípios e valores virtuosos, notadamente neste competitivo, turbulento e imprevisível ambiente do século XXI.

Como então implementar essas ações valorativas de modo a transformar pessoas de maneira a criar as condições para o estabelecimento de um clima virtuoso que impulse a organização para a excelência?

Para responder a esse questionamento, precisamos nos socorrer com o psicanalista Jacques Lacan, que declara que a repetição é um dos quatro conceitos fundamentais da psicanálise, juntamente com o inconsciente, a transferência e a pulsão. O renomado estudioso afirma ainda que a repetição gera no ouvinte uma recordação, sendo que a recordação é a repetição de um pensamento. Logo, a repetição exerce funções no inconsciente do ouvinte. Prosseguindo, atesta que, em qualquer relação em que seja necessário deixar registrado um posicionamento ou uma versão, é preciso saber repetir a informação relevante, porque a repetição é importante para que as informações relevantes sejam registradas por quem as recebe.

A contribuição de Aristóteles é importante neste momento, pois respalda a de Lacan, ao enfatizar que a virtude, que é uma qualidade moral inata que denota a disposição de um indivíduo para praticar o bem, ao invés disso se apresenta como uma forma de conduta representada pela repetição constante de atos motivados pela vontade do homem em prol do bem.

As virtudes, explicou Aristóteles, é um exercício diário: nunca está feito, faz-se sempre. Neste sentido, ninguém é virtuoso, porque a pessoa virtuosa pode deixar de o ser ou não o ser o tempo inteiro. A virtude é um trabalho em processo, contínuo e inacabado.

O estagirita sublinha que a virtude é mais que um “traço” ou um fator genético: é um hábito, desenvolvido e trabalhado, refletido. Ou seja, as pessoas não são virtuosas porque nasceram virtuosas. São-no porque foram treinadas – na família, na escola, nas instituições e na empresa – para o serem.

Pois bem! Então como efetivar em termos práticos esse processo de fixação de comportamentos eticamente virtuosos nas organizações?

Conforme o entendimento do cientista político americano Benjamin Ross Schneider, uma organização é virtuosa não necessariamente porque os seus empregados individualmente sejam virtuosos, mas porque a organização impõe regras de conduta virtuosas às quais os indivíduos se adaptam – ou não se adaptam e são removidos.

Muitas organizações procedem à identificação dos seus valores-chave. A simples enunciação dos valores não se traduz necessariamente em práticas virtuosas. A explicitação de valores virtuosos apenas é eficaz quando se traduzir em práticas virtuosas, designadamente as dos líderes.

A ênfase colocada nas virtudes pode também ser transmitida sob a forma de casos, por exemplo: distribuir aos seus membros alguma informação escrita com narrativas, enfatizando a importância da ética remetendo para casos concretos; assim como por outros veículos (diagramas, figuras etc.). No entanto, a forma mais usual de operacionalizar a fixação das virtudes é por meio de códigos de ética. Afinal, o que é um código de ética? Dentre as incontáveis definições nos apoiaremos na que sustenta Niedja Abreu - Bacharel em Administração de Empresas:

“O código de ética é uma ferramenta que busca a realização da visão, missão e valores da empresa. É a declaração formal de suas expectativas que serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura da empresa diante dos diferentes públicos com as quais interage”. Além disso, é necessário que o código de ética desenvolva um conteúdo de clareza e objetividade, facilitando a compreensão de todos. Porém, deve ter consistência no que está discriminado no código de ética e o que se vive na organização. O código de ética é um documento que serve de parâmetro para diversos comportamentos, tornando claras as responsabilidades de cada indivíduo. Podendo estes sofrer ações disciplinares caso haja violação dos artigos.

Aprofundando o assunto, a supracitada bacharel esclarece ainda que a adoção do código de ética proporciona um aumento na integração entre os funcionários da empresa, de modo que as pessoas se sintam seguras ao adotarem formas éticas de se conduzir; servindo de parâmetro para a solução de problemas, como também de alicerce para a organização na constatação dos desvios de conduta de seus colaboradores, acionistas, fornecedores ou outros. Atraindo pessoas que se conduzem dentro de elevados padrões éticos e agregando valor, que contribui para o fortalecimento da imagem da organização.

E, isso tudo se torna possível, sobretudo por se tratar de uma ferramenta prática e objetiva e que, exposta de maneira clara, proporciona uma melhor compreensão e adesão de todos, transformando as preocupações éticas em práticas efetivas e gerando maior eficácia e competitividade; ou seja, pela repetição sistemática, é capaz de criar o hábito de praticar o que os seus mandamentos especificam, conforme evidenciou Aristóteles e Lacan.

## AS VIRTUDES NAS FORÇAS ARMADAS

Assim como a maioria das organizações, as Forças Armadas Brasileiras – Marinha, Exército e Aeronáutica – possuem também um código de conduta. Especificamente devido à sua missão constitucional (Art.

142 da Constituição brasileira de 1988) que exige o sacrifício da própria vida dos seus componentes, este repertório de parâmetros referenciais de conduta se torna mais significativo e determinante como elemento definidor e balizador de comportamentos.

A Marinha do Brasil (MB), em particular, enunciou as suas dezesseis (16) virtudes basilares em uma figura similar à Rosa dos Ventos, denominada Rosa das Virtudes, onde espelha em seus dezesseis (16) pontos (cardiais, colaterais e subcolaterais) os rumos virtuosos, que permitirão identificar de imediato os seus referenciais valorativos ideais de comportamentos esperados do seu pessoal (Anexo A), a saber: Honra, Lealdade, Iniciativa, Cooperação, Espírito de Sacrifício, Zelo, Coragem, Ordem, Fidelidade, Fogo Sagrado, Tenacidade, Decisão, Abnegação, Espírito Militar, Disciplina e Patriotismo.

Por sua vez, o entendimento da nossa coirmã terrestre (Exército Brasileiro - EB), constante no Manual de Campanha C 20-10 - Liderança Militar, de 24 de agosto de 2011, assinado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército e largamente utilizado nas escolas militares daquela Força no processo de socialização dos novos oficiais e praças, estatui que:

“dentre os diversos valores estabelecidos pela Ética Militar, os quais também se encontram previstos no Estatuto dos Militares, destacam-se, a seguir, os considerados mais importantes para o líder militar:

Valores básicos: honra, honestidade, verdade, justiça, respeito, lealdade e integridade; e

Valores militares: patriotismo, civismo, idealismo, espírito de corpo, disciplina e interesse pelo aprimoramento técnico-profissional”.

Com relação à Aeronáutica, o comando da Força assinou em 10 de outubro de 2018 a Portaria nº 1.597/GC3, que aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”, onde ressalta que:

“existem muitas qualidades desejáveis para uma instituição, porém apenas algumas delas são consideradas realmente essenciais para sua existência. Neste contexto, a Força Aérea Brasileira (FAB) sintetizou cinco valo-

res que traduzem a personalidade da Força. Estes valores devem ser vivenciados por todos os militares e civis da Força Aérea:

- a) **Disciplina:** é a rigorosa observância e o acatamento integral às leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes da instituição;
- b) **Patriotismo:** é o sentimento de orgulho, amor e devoção incondicional à sua terra, aos seus símbolos, às suas instituições e ao seu povo. É a razão do amor dos que querem servir ao seu País e ser solidários com a Nação, traduzido pelo compromisso permanente de fidelidade e devoção à Pátria, em quaisquer circunstâncias;
- c) **Integridade:** é um traço de caráter que exprime a vontade de fazer o que é correto em qualquer circunstância. É a bússola moral, a voz interior que deve conduzir todas as ações de seus indivíduos na prática dos deveres, segundo os princípios da ética militar, associados ainda com a honestidade e responsabilidade;
- d) **Comprometimento:** é a satisfação de pertencer à Instituição, externada pela demonstração cotidiana de entusiasmo, motivação profissional, espírito de sacrifício, gosto pelo trabalho bem-feito, dedicação integral à missão e aos seus companheiros, trabalho em equipe e lealdade ao País e aos irmãos de farda; e
- e) **Profissionalismo:** é trabalhar de forma competente e responsável, focado no atendimento dos compromissos assumidos. É perseverar diante de problemas difíceis e desafios, esforçando-se por permanecer inabalado diante do esgotamento físico e mental. É orgulhar-se do sucesso de seu trabalho. É motivar-se por questões profissionais ao invés de pessoais”.

Sem pretender efetuar um estudo comparativo rigoroso, mesmo porque exigiria um debate semântico

profundo, especialmente no campo da sinonímia, o que não é o nosso propósito; esforçar-nos-emos para explicitar alguma convergência entre os valores virtuosos elencados pelos componentes das Forças Armadas brasileiras e algumas das nações amigas, tendo por base as virtudes constantes da Rosa das Virtudes da MB (Anexo B).

Após uma breve observação, constatamos de pronto uma divergência na quantidade de virtudes: a MB identifica dezesseis (16); o EB treze (13); e a Aeronáutica apenas cinco (5). Este fato de forma alguma sobreleva aquele que detém o maior número, pois como já ressaltamos, um estudo acurado dos significados das palavras é capaz de nos demonstrar a multiplicidade de acepções que um termo pode apresentar. No entanto, não podemos olvidar que a particularização (singularização) facilita a compreensão e naturalmente a retenção.

Outro aspecto merecedor de destaque se relaciona à visualização. Por estarem contidas em uma única figura/imagem, as virtudes da MB podem ser vislumbradas em seu conjunto de imediato, o que oportuniza sua percepção, facilitando sua assimilação, pois as pessoas se lembram de cerca de 80% do que veem e apenas de 20% do que leem. As imagens possuem também o poder de estimular os sentidos, fazendo com que o processo de assimilação e retenção da informação aconteça de forma emocional e subliminar.

Passemos agora, inicialmente, a buscar algumas correlações e similitudes entre as virtudes das Forças Singulares brasileiras e, posteriormente, com as de algumas das nações amigas (Reino Unido e EUA):

- a) **Honra:** o EB a identifica, porém a Aeronáutica não a individualiza, contudo podemos entender que ela está compreendida na virtude da Integridade e do comprometimento;
- b) **Lealdade:** O EB a identifica, no entanto a Aeronáutica não a individualiza, porém podemos entender que ela está compreendida na virtude da Integridade e do Comprometimento;
- c) **Iniciativa:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Idealismo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Profissionalismo e Comprometimento da Aeronáutica;

- d) **Cooperação:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Espírito de Corpo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Profissionalismo e Comprometimento da Aeronáutica;
- e) **Espírito de Sacrifício:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Espírito de Corpo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Profissionalismo e Comprometimento da Aeronáutica;
- f) **Zelo:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Idealismo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Comprometimento e Profissionalismo da Aeronáutica;
- g) **Coragem:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Profissionalismo e Comprometimento da Aeronáutica;
- h) **Ordem:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Profissionalismo e Comprometimento da Aeronáutica;
- i) **Fidelidade:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude da Honestidade e Respeito do EB, e na Integridade e Comprometimento da Aeronáutica;
- j) **Fogo Sagrado:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Idealismo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Comprometimento e Profissionalismo da Aeronáutica;
- l) **Tenacidade:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Espírito de Corpo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Comprometimento e Profissionalismo da Aeronáutica;
- m) **Decisão:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Profissionalismo e Comprometimento da Aeronáutica;
- n) **Abnegação:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Espírito de Corpo e do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional do EB, e no Comprometimento e Profissionalismo da Aeronáutica;
- o) **Espírito Militar:** não é identificada por nenhuma das Forças coirmãs, todavia podemos entender que ela está compreendida na virtude do Espírito de Corpo, do Aperfeiçoamento Técnico-Profissional e do Idealismo do EB, e no Comprometimento e Profissionalismo da Aeronáutica;
- p) **Disciplina:** é identificada pelo EB assim como pela Aeronáutica;
- q) **Patriotismo:** é identificada pelo EB assim como pela Aeronáutica;

Como uma primeira abordagem, ainda ampla, com relação às nações amigas, julgo importante destacar os valores virtuosos proclamados pela Marinha (Royal Navy) e Força Aérea (Royal Air Force-RAF) do Reino Unido; e pela Marinha (US Navy), Corpo de Fuzileiros Navais (US Marine Corps) e Força Aérea (US Air Force) dos Estados Unidos da América-EUA, com o propósito de obtermos uma visão mais abrangente desta temática.

Conforme constante do “Boot Camp and Military Fitness Institute”, a Royal Navy possui seis (6) valores centrais (core values): Comprometimento, Coragem, Disciplina, Respeito, Integridade e Lealdade; enquanto a Royal Air Force apresenta apenas quatro (4): Respeito, Integridade, Excelência e Serviço.

Por sua vez, a Marinha dos EUA (US Navy), assim como os Fuzileiros Navais americanos (US Mariner Corps) identificam três (3) valores virtuosos: Honra, Coragem e Compromisso; enquanto a Força Aérea dos EUA (US Air Force) também possui três (3) valores centrais: Integridade, Excelência e Serviço, conforme consta da publicação da “Curtis E. Lemay Center” intitulada “The Air Force core values”.

Apenas a título de esclarecimento, tanto a Royal Air Force (Reino Unido) quanto a US Air Force (EUA) elegem a virtude do Serviço como merecedora de destaque; mas qual o seu real significado? Após meticulosa pesquisa nas fontes bibliográficas, percebemos que a virtude do Serviço busca sintetizar as virtudes do Espírito de Sacrifício, Fogo Sagrado, Espírito Militar, Abnegação e Patriotismo.

Partindo para uma análise mais específica, podemos depreender que das seis (6) virtudes identificadas pela Royal Navy, três (3) são coincidentes com as da Rosa das Virtudes (Coragem, Disciplina e Lealdade); enquanto a da Integridade está contida na virtude da Honra; e o Respeito e o Comprometimento na do Espírito Militar.

Ao analisar as virtudes enunciadas pela RAF, constatamos que nenhuma delas é coincidente com as da MB, contudo as virtudes da Integridade, do Respeito e da Excelência podem ser consideradas contidas no Espírito Militar. No que se refere à virtude do Serviço, segundo nosso entendimento, compreende um total de cinco (5) virtudes da Rosa das Virtudes, como anteriormente supracitado na análise da Royal Navy e RAF.

Quanto à US Navy e o US Mariner Corps, ambos enumeram três (3) virtudes, sendo que a Coragem e Honra são coincidentes com as identificadas pela MB, enquanto o Comprometimento está muito próximo do Espírito Militar.

Detendo-nos na US Air Force, verificamos que ela não possui nenhuma virtude coincidente com as da Rosa das Virtudes; porém, entendemos que a virtude da Integridade e Excelência possuem forte laços com o Espírito Militar. Quanto à virtude do Serviço, nos apoiaremos no mesmo argumento supramencionado quando da análise da Royal Navy e RAF.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo no início desta nossa investigação, pudemos reconhecer uma disposição natural das estruturas sociais para um desarranjo, uma desordenação do seu tecido constitutivo (entropia social), caso não ocorra uma intervenção deliberada que seja capaz de conter.

Cientes da indispensabilidade de uma interveniência para que a normalidade fosse mantida ou resta-

belecida, manifestou-se a necessidade de identificar os meios e formas de efetivá-la; propósito este que pôde ser alcançado por meio da implementação de ações habituais suportadas pelos conceitos valorativos – Princípios, Valores e Virtudes.

Verificamos em seguida, que a sedimentação desses referenciais morais, norteadores dos comportamentos individuais e sociais, não se dá simplesmente pela cognição, ou conhecimento racional, mas sobretudo pelo hábito cotidiano da sua prática efetiva (repetição), o que exigiria uma disciplina individual consciente e voluntariosa, a fim de se opor às forças instintivas em contenção.

Constatamos, também, que as pessoas se coletivizam por motivos diversos, sempre buscando fortalecer suas condições de vida; sejam elas físicas, emocionais, espirituais, e/ou morais. Neste ajuntamento, organizam-se em famílias, grupos diversos, organizações, enfim, em sociedade. Como consequência deste viver gregário, notadamente nas organizações, como demanda mandatária para a consecução de suas missões, surge a imprescindibilidade de normas variadas, inclusive e principalmente as comportamentais.

Demonstramos ainda, que para efetivar este repertório de mandamentos éticos/morais, as organizações recorrem a diversos recursos, desde regras costumeiras (informais) contidas em sua cultura organizacional, passando por simples expedientes administrativos; até a expedição formal de códigos de ética.

Por fim, chegamos às Forças Armadas, uma organização ímpar com elevadas preocupações relacionadas com o comportamento dos seus membros, notadamente pela sua nobre e difícil missão que envolve o sacrifício da própria vida. Neste desafio, buscamos expor as formas diversas empregadas pelas diferentes Forças Singulares, para instigarem seus componentes a referenciar virtuosamente seus modos de agir, que podem até se diferenciar em quantidade (números) e modos de apresentação das virtudes, como é o caso da Rosa das Virtudes na MB; porém, de certa maneira, todas as Forças, sejam elas brasileiras ou de nações amigas, tendem a convergir para um horizonte comum, que é o bem servir à nação a qual estão vinculadas, por meio do rigoroso cumprimento de suas missões constitucionais.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Niedja. A Importância do Código de Ética nas Organizações – Disponível em <https://administradores.com.br/producao-academica/a-importancia-do-codigo-de-etica-nas-organizacoes>. Consultado em 28/12/2019 às 16:10h.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Editora Martin Claret – São Paulo – 2002.

AYMAY, José. A Importância da Repetição – Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/resenhas/3784594>. Consultado em 29/12/2019 ÀS 17:10h.

BRULHART-DANOSO, Marie Danielle. Estudo psicanalítico sobre a gramática da maldade gratuita. Dissertação – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo, 2011. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19072011-160217/publico/dono-so\\_me.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19072011-160217/publico/dono-so_me.pdf). Consultado em 11/04/2020 às 23:25h.

Concepção Estratégica - Força Aérea 100. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45. Disponível em [http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/DCA%2011-45\\_Concepcao\\_Estrategica\\_Forca\\_Aerea\\_100.pdf](http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/DCA%2011-45_Concepcao_Estrategica_Forca_Aerea_100.pdf). Consultado em 23/01/2020 às 01:32h.

CUNHA, Miguel Pina e REGO, Armenio. As Virtudes nas Organizações – Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312015000400001](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000400001). Consultado em 30/01/2020 às 10:56h.

Department of the Navy Core Values Charter – Disponível em <https://www.secnnav.navy.mil/Ethics/Pages/corevalues-charter.aspx>. Consultado em 11/04/2020 às 09:55h.

Editorial QueConceito. Sao Paulo. Disponível em: <https://queconceito.com.br/organizacoes>. Consultado em: 09/04/2020 às 16:50h.

FARIA, Carlos Alberto de. A Entropia e a Administração. Disponível em [http://merkatus.com.br/10\\_boletim/97.htm](http://merkatus.com.br/10_boletim/97.htm). Consultado em 20/01/2020 às 12:12h.

LIMA, Ingrid da Mota Araújo. O Efeito Lúcifer – Como as pessoas boas se tornam más no ambiente corporativo. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/o-efeito-lucifer>. Consultado em 14/04/2020 às 14:30h.

Liderança Militar. Manual de Campanha C 20-10, 2ª Edição, 2011 – Estado-Maior do Exército -EME, Brasília, 2011. Disponível em <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/C-20-10.pdf>. Consultado em 23/01/2020 às 02:21h.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Introdução à administração. 3ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.

MAXWELL. A Construção da Identidade do Oficial do Exército Brasileiro – Disponível em [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21902/21902\\_6.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21902/21902_6.PDF). Consultado em 23/12/2019 às 19:30h.

MENDES, Jeronimo. Princípios, valores e virtudes em QualidadeBrasil.com.br. Disponível em <https://www.trf5.jus.br/downloads/userupload/2c7ce39ec4/PrincipiosValoresVirtudes.pdf>. Consultado em 21/01/2020 às 11:41.

REALE, Miguel. Disponível em <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=1265259&pgI=11&pgF=15>. Consultado em 23/01/2020 às 18:20h.

SANTOS, Monica. Qual é a diferença entre princípios e valores? E o que isso tem a ver com a sua vida. Disponível em <https://elos360.com.br/2017/02/20/qual-e-diferenca-entre-principios-e-valores-e-o-que-isso-tem-ver-com-sua-vida/>. Consultado em 23/01/2020 às 18:45h.

SCHNEIDER, Benjamin Ross. The People Make the Place. Disponível em

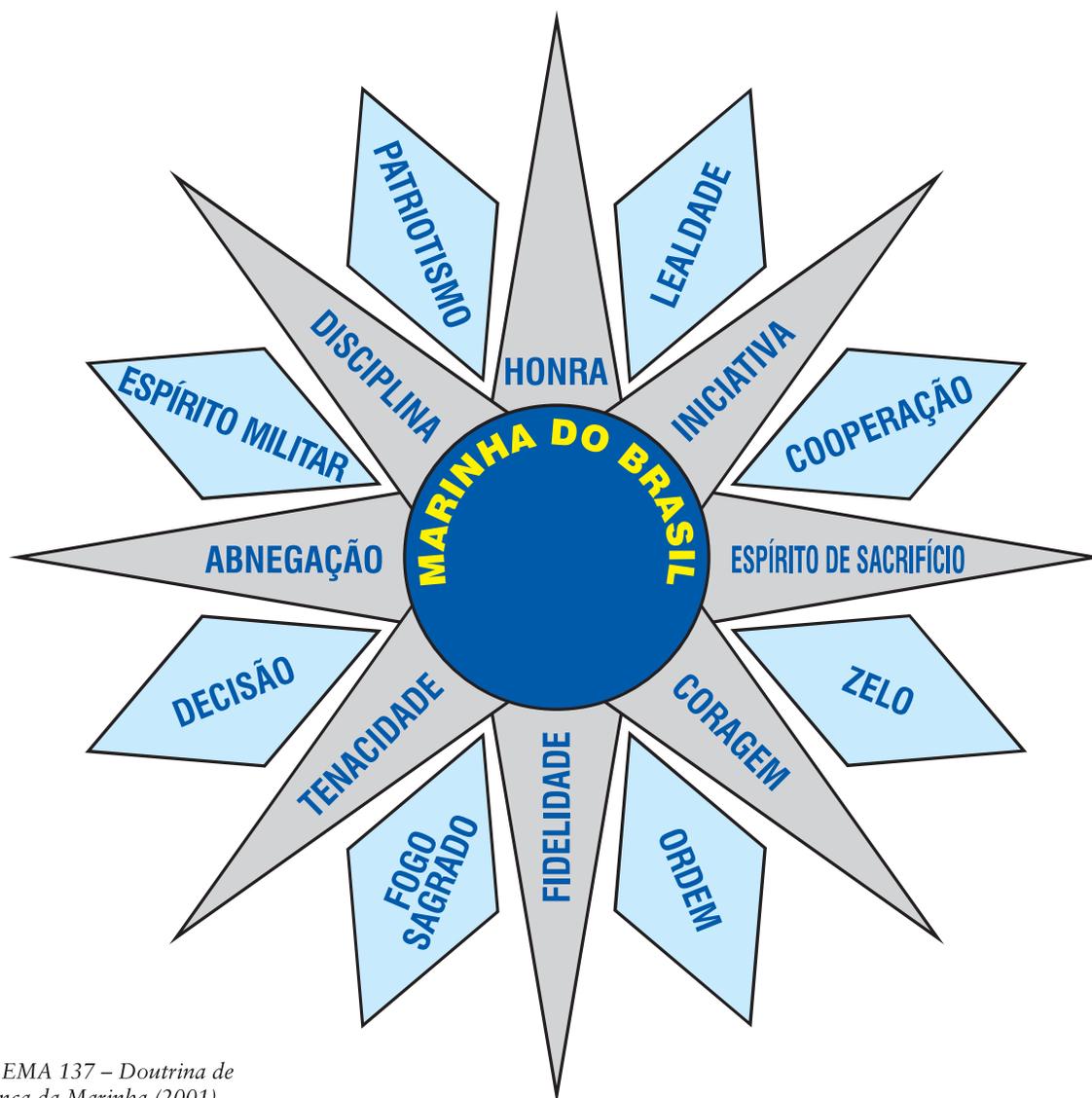
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1744-6570.1987.tb00609.x>. Consultado em 14/04/2020 às 23:46h.

The Air Force Core Values – Disponível em [https://www.doctrine.af.mil/Portals/61/documents/Volume\\_2/V2-D05-Core-Values.pdf](https://www.doctrine.af.mil/Portals/61/documents/Volume_2/V2-D05-Core-Values.pdf). Consultado em 11/04/2020 às 10:21h.

The Royal Air Forces Values and Leadership Attributes – Disponível em <https://bootcampmilitaryfitnessinstitute.com/2018/02/20/the-royal-air-forces-values-leadership-attributes/>. Consultado em 11/04/2020 às 10:15h.

The Royal Navy's Core Value – Disponível em <https://bootcampmilitaryfitnessinstitute.com/2018/02/20/the-royal-navys-core-values-ccdri/>. Consultado em 11/04/2020 às 09:35h.

## ANEXO A – VIRTUDES CONTIDAS NA ROSA DAS VIRTUDES<sup>2</sup>



Fonte: EMA 137 – Doutrina de Liderança da Marinha (2001).

### Honra

A Honra é o sentimento que nos induz à prática do Bem, da Justiça e da Moral. É a força que nos impele a prestigiar nossa própria personalidade, como um sentimento do nosso patrimônio moral, um misto de brio e valor. Ela exige a posse do perfeito sentimento do que é justo e respeitável, para a elevação da nossa dignidade e da bravura, para afrontar perigos de toda a ordem, na sustentação dos ditames da Verdade e do Direito. É a virtude por

excelência, porque em si contém todas as demais.

A Honra está acima da vida e de tudo que existe no mundo. Os haveres e demais bens que possuímos são transitórios, enquanto a Honra a tudo sobrevive; transmite-se aos filhos, aos netos, à casa onde moramos, à profissão que escolhemos e à terra onde nascemos. A Honra é o patrimônio da alma.

Em nossa profissão, ela consiste principalmente da dedicação ao serviço, do cumprimento do dever, da intrepidez e da disciplina, tudo inspirado pelo patrio-

<sup>2</sup> As cores da Rosa das Virtudes são: Azul do Céu e Cinza dos Navios na Corola (“pétalas”); e Azul dos Mares na parte central.

tismo. Um navio nunca se entrega ao inimigo e sua bandeira jamais se arria em presença dele. A Honra do Marinheiro o impede!

## **Lealdade**

A Lealdade é o verdadeiro, espontâneo e incansável devotamento a uma causa, a sincera obediência à autoridade dos superiores e o respeito aos sentimentos de dignidade alheia.

A Honra está acima da vida e de tudo que existe no mundo. Os haveres e demais bens que possuímos são transitórios, enquanto a Honra a tudo sobrevive; transmite-se aos filhos, aos netos, à casa onde moramos, à profissão que escolhemos e à terra onde nascemos. A Honra é o patrimônio da alma.

O subordinado leal cumpre as ordens que recebe sempre com o mesmo ardor, quer esteja perto, quer longe de quem as deu, ainda que, por vezes, intimamente não as compreenda. A Lealdade é mais do que a obediência, porque esta se refere à vontade expressa pelo superior e aquela, ao firme propósito de honestamente interpretá-la e fielmente cumpri-la. É o sentimento que leva, pois, o subordinado a fazer tudo quanto for humanamente possível para bem cumprir uma ordem ou desempenhar uma missão.

A Lealdade exige que se manifeste ao superior, disciplinadamente e no interesse do serviço, toda eventual incompreensão em relação à determinação ou orientação recebida. A franqueza respeitosa, oportuna e justa é uma autêntica expressão de lealdade. Mantida, porém, a ordem, a mesma lealdade exige que se cumpra rigorosa e interessadamente o que foi determinado.

## **Iniciativa**

A Iniciativa é o ânimo pronto para conceber e executar. É uma manifestação de inteligência, imaginação, atividade, saber e dedicação ao serviço. Um militar bom cumpre de forma conscienciosa as obrigações, as rotinas de seu cargo, faz o treinamento regular de seus homens. Um outro faz tudo isto e vê onde um aperfeiçoamento pode ser introduzido. Não só o concebe, como se interessa por sua adoção. Se é coisa que só dele dependa e a sua ideia não vai ferir a conveniência da uniformidade dos diversos serviços, nem

a harmonia da cooperação, adota-a, estuda-a, desenvolve-a. Age.

Evidentemente há, nesse caso, orientação, senso e qualidades pessoais, que põem em relevo o valor do bom militar. A Iniciativa, em um plano mais elevado, é a faculdade de deliberar acertadamente em circunstâncias imprevistas ou na ausência dos superiores, agindo sob responsabilidade própria, mas dentro da doutrina, a bem do serviço. Para assim fazer, é preciso ter capacidade profissional, confiança em si e estar bem orientado.

## **Cooperação**

Cooperar é auxiliar eficiente e desinteressadamente; é esforçar-se em benefício de uma causa comum. O militar da Marinha, a par da ação direta que exerce em sua própria função, deve sempre agir no interesse maior do conjunto dos serviços.

A Honra está acima da vida e de tudo que existe no mundo. Os haveres e demais bens que possuímos são transitórios, enquanto a Honra a tudo sobrevive; transmite-se aos filhos, aos netos, à casa onde moramos, à profissão que escolhemos e à terra onde nascemos. A Honra é o patrimônio da alma.

É a Cooperação que faz a eficiência da Marinha. Em todas as atividades, o trabalho deve obedecer a esse espírito de comunhão de esforços, a fim de que a potencialidade do conjunto, como um todo, seja a mais elevada possível. Assim, superiores e subordinados não devem limitar-se apenas ao cumprimento das tarefas que lhes tiverem sido cometidas, mas, sim, procurar ajudar-se mutuamente na execução das mesmas, buscando compreender as necessidades e prioridades da instituição como um todo.

A Cooperação é uma exigência imperiosa para a eficiência da instituição, mas só possui esta qualidade quem não dá guarida às influências perniciosas do egoísmo, da intriga ou da indiferença, em prol de um sincero e profissional desprendimento.

## **Espírito de Sacrifício**

O Espírito de Sacrifício é a disposição sincera de realmente oferecer, espontaneamente, interesses, comodidades, vida, tudo, em prol do cumprimento do

dever. A Marinha, na beleza do Espírito de Sacrifício heroico que a caracteriza, sempre julga os seus Chefes e Oficiais à vista da dedicação que demonstram ao serviço, de sua capacidade profissional e do sincero ardor que põem nas coisas que obrigam a extremados devotamentos.

O cultivo do Espírito de Sacrifício é praticado vencendo os pequenos incômodos pessoais, os menores percalços do dia-a-dia. “Quem não é fiel no pouco, certamente não será no muito”: somente percebendo o valor das coisas é que se desenvolve o Espírito de Sacrifício e se torna capaz de dar um passo a mais na formação do caráter marinho.

## **Zelo**

O Zelo é atributo que não depende, em alto grau, de preparo profissional, de predicados especiais de inteligência e de saber. É, por isso mesmo, virtude que deve ser comum a todos os que servem à Marinha. Essa qualidade é consequência direta do “amor próprio”, do amor à Marinha e à Nação. É o sentimento que leva a não poupar esforços para o bom desempenho das funções que lhes são atribuídas. É o sentimento que conduz à dedicação ao serviço, como autêntica expressão do Dever.

No Zelo está implícita a aceitação de que servimos à Nação e não a pessoas. Ninguém tem o direito de deixar de zelar por suas obrigações, por motivos circunstanciais, alheios ou não à sua vontade. O Zelo está intimamente ligado à probidade, vista como a capacidade de bem administrar os bens, fundos e recursos que nos foram confiados. Faz-se presente, assim, no exato cumprimento de orçamentos e planos financeiros e no atento cuidado com o patrimônio da Marinha.

## **Coragem**

A Coragem é a disposição natural que nos permite dominar o medo e enfrentar qualquer perigo. É a força capaz de fazer com que aquele que ama a vida, e que nela é feliz, saiba arriscá-la e se disponha a morrer por uma causa nobre. A Coragem é o destemor em combate.

Há também a coragem moral – não menos imprescindível e valiosa – a força psíquica que ampara os

homens nas crises do pensamento e do caráter. É a sustentação das próprias ordens, atitudes e convicções; o saber assumir a responsabilidade dos seus atos; o afrontamento à perfídia, à inveja e à incompreensão; a manutenção intransigente do rumo moral, custe o que custar.

Há também a coragem moral – não menos imprescindível e valiosa – a força psíquica que ampara os homens nas crises do pensamento e do caráter. É a sustentação das próprias ordens, atitudes e convicções; o saber assumir a responsabilidade dos seus atos; o afrontamento à perfídia, à inveja e à incompreensão; a manutenção intransigente do rumo moral, custe o que custar.

A coragem tem de andar de mãos dadas com a sabedoria, a prudência, o bom senso e a calma. O militar corajoso é otimista; confia em si; é eficiente; acredita no valor de seus companheiros. Realiza. Comanda seus subordinados, certo de conquistar o êxito.

## **Ordem**

A Ordem é diligência, porque economiza o tempo, e é previdência, porque o conserva. Como exemplo de disciplina e método, ela orienta o espírito e promove segurança, porque resguarda e alinha em lugar próprio aquilo que será utilizado no futuro. A sua falta traz o desperdício e a perda do tempo, bem sempre preciso e que, uma vez perdido, não há como reaver.

A arte de organizar, pôr em ordem, é essencial em um condutor de homens. O militar de Marinha, logo nos primeiros anos de sua carreira, sente a necessidade de ter um espírito organizador que divide o trabalho ordenadamente entre seus homens, que estabelece prioridades na distribuição do seu tempo, que sabe a quem e quando exigir o cumprimento das tarefas.

O aprendizado da arte de organizar inicia-se individualmente na ordenação do próprio trabalho; organizando o material, os livros, os uniformes; encontrando o tempo necessário para se ocupar adequadamente dos estudos e das demais atividades de formação.

## **Fidelidade**

Ser fiel é ser honesto, ter têmpera forte bastante para opinar e agir sempre pelo bem, mesmo, e princi-

palmente, quando não favorecer ou até contrariar as conveniências pessoais. A Fidelidade ao Serviço impede que o militar cuide de afazeres e atividades estranhos à Marinha, enquanto estiver ao seu serviço, e negligencie as suas obrigações.

Executar ordens que são agradáveis, ou que partem de pessoas a quem se dedica estima, é um dever fácil de cumprir. Mas, cumprir ordens difíceis, partidas de um desafeto ou arriscando a vida, contrariando os próprios interesses e opiniões, por Fidelidade ao serviço, é muito mais digno, porquanto implica sacrifício, que caracteriza a Virtude Militar.

## **Fogo Sagrado**

O “Fogo Sagrado” é a paixão, a fé, o entusiasmo com que o militar se dedica à sua carreira; é o seu intenso amor à Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profissão; é a larga medida de uma verdadeira vocação e de um sadio patriotismo. É o supremo amor pelo serviço. É essa crença que anima a ponto de, naturalmente, julgar que os deveres que a lei marca são o mínimo, e que para bem servir cumpre ir além do próprio dever, fazer tudo quanto é humanamente possível, à custa, embora, de ingente labor. O “Fogo Sagrado” é essa força misteriosa que, dominando a alma do verdadeiro marinheiro, o conduz sempre ao sacrifício com inexcedível vibração e estoica resignação.

Embora o serviço a prazo longo traga, entre outras, a vantagem de fazer com que as Praças adquiram esse sentimento, ao militar caberá sempre a prédica constante e entusiástica das virtudes e das glórias da sua profissão. Na vida comum de bordo, o militar tem diariamente, na maneira como conduz o seu serviço, o seu quarto, as suas fainas, os seus exercícios, frequentes ocasiões para viver esse sentimento perante seus subordinados. O “Fogo Sagrado” transmite-se, mas para tanto é preciso possuí-lo em grande intensidade e demonstrá-lo mais por atitudes e ações do que por ordens e palavras. O “Fogo Sagrado” é a alma da Marinha!

## **Tenacidade**

Tenacidade é uma forma de dedicação, de amor ao serviço. É a disposição para estudar o material, em si e

na maneira de utilizá-lo; para estar a par das rotinas, da organização interna de bordo, da ordenança, dos regulamentos e das leis; para bem conhecer tudo referente aos aspectos essenciais da profissão. Na arte de conduzir os homens, o campo é mais profundo: faz-se necessária a tenacidade, o poder da vontade. É o saber querer longamente, sem desfalecimento e sem trégua. É a presença de ânimo perante qualquer obstáculo ou dificuldade, a vontade constante de tudo superar e bem desempenhar a tarefa ou função, de caráter operativo ou administrativo.

O militar que conhece as técnicas e as necessidades do serviço, mas não possui a energia do “querer com persistência”, cria em seus subordinados a falta de resolução e a descontinuidade de esforços. O espírito de tenacidade transmite-se, pois, exatamente, pela continuidade da ação.

## **Decisão**

Decidir é tomar resolução, é sentenciar, é orientar a ação.

Não há qualidade, no trato geral do militar para com seus subordinados, que mais tenda a aumentar o respeito e confiança desses subordinados, do que sua capacidade de decidir. O irresoluto, o perplexo, jamais poderá conduzir homens ou comandar navios. Uma orientação insegura é tão nociva quanto a ausência de orientação. Uma decisão vigorosa é a característica dos vencedores.

Evidentemente, para acertar, é necessário meditação, cálculo, considerações cuidadosas e reflexão a respeito das circunstâncias, a fim de chegar a uma decisão conveniente. Tal “exame de situação” deve preceder à emissão da ordem.

## **Abnegação**

A Abnegação é o esquecimento voluntário do que há de egoístico nos desejos e tendências naturais, em proveito de uma pessoa, causa ou ideia. É a renegação de si mesmo e a disposição de colocar-se a serviço dos outros com o sacrifício dos próprios interesses. O caráter marinheiro é carregado de Abnegação: tem a consciência do “servir”; inclui a base de todas as vir-

tudes, a humanidade; e possui a simplicidade em todas as suas ações e palavras. A Abnegação, portanto, fortalece o desenvolvimento de todas as atividades de serviço à Marinha, criando a unidade de ação, pois ela é passar por cima de qualquer interesse individual.

## **Espírito Militar**

Espírito Militar é a qualidade que impele o militar de cumprir com natural interesse, dentro da ética, os deveres e obrigações do serviço, com disciplina e lealdade, sempre animado pelo desejo de ver brilhar o seu navio, a sua classe e aumentar a eficiência e o prestígio da Marinha.

O militar demonstra estar possuído de Espírito Militar em suas maneiras de agir e de expressar-se; no apuro de seus uniformes; na saudação a seus superiores; na discricção com que se manifesta; na seriedade que imprime ao seu serviço, como expressão da dignidade da sua função e da eficiência dos seus encargos. É um homem elegante sob todos os aspectos. O militar dotado de Espírito Militar cria em torno de si um ambiente de compostura, seriedade e confiança, qualidades essenciais a quem comanda e tem sob sua direta responsabilidade a guarda e a defesa de preciosos valores morais e materiais da Nação.

## **Disciplina**

A força de coesão de qualquer coletividade humana é a Disciplina. É indispensável não só a um Organismo Militar, mas a qualquer outro que pretenda reunir indivíduos em uma unidade sólida e eficaz. A Disciplina tem um único inimigo verdadeiro, que é o egoísmo, tão mais obstinado quanto mais inconsciente de si mesmo.

O amor próprio ilimitado separa o homem de seus mais nobres pensamentos, tornando-o um ser isolado, que nada aceita fora do seu eu. Despido de todo o sentimento de solidariedade, não pode conceber a Disciplina a não ser como forma de escravidão. A Disciplina não visa a tolher a personalidade, mas sim a regular e coordenar esforços.

Ela somente torna-se fecunda quando há condições de ser alegre e ativa. Um simples conformismo ou o receio das censuras ou sanções não trazem a Disciplina. O que a faz presente e aceita é um forte sentimento de interesse comum e, principalmente, a correta percepção de um dever comum. Assim entendida, não haverá o risco de ela coibir ou enfraquecer as iniciativas, pois não será imposta, mais sim adquirida.

A Disciplina Militar manifesta-se basicamente pela: obediência pronta às ordens do superior, utilização total das energias em prol do serviço, correção de atitudes e cooperação espontânea em benefício da disciplina coletiva e da eficiência da instituição. Na Marinha, como já apresentado, a Disciplina é inseparável da hierarquia e traduz-se no perfeito cumprimento do dever por todos e cada um dos seus componentes.

## **Patriotismo**

O Patriotismo é o sentimento irresistível que nos prende à terra em que nascemos. É a trama de afetos que, através das gerações, vai-se tecendo Externamente, é a emoção que sentimos ao ouvir os acordes do Hino Nacional e ao ver desfraldada a Bandeira de nossa Pátria. Em essência, é a crença na defesa dos ideais de nossa Nacionalidade. Expressão de carinho a ligar-nos à terra que nos serviu de berço, o Patriotismo é a força de coesão poderosa que nos torna solidários em um interesse comum, ensinando-nos a bem querer, servir, honrar e defender a Pátria.

Ruy Barbosa bem o disse: “A Pátria é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade...Pátria! Veneramos os teus heróis, propomo-nos a imitar seu exemplo e, revivendo o teu passado de glórias, ansiamos pelas glórias do teu futuro! A ti, preenchendo conscienciosamente nossos deveres, quer ditados pelo amor, quer ditados pela lei, serviremos com toda a nossa dedicação, até o sacrifício da própria vida, em prol da tua grandeza, tua força, teu prestígio e tua glória!”

## ANEXO B – QUADRO COMPARATIVO DOS VALORES VIRTUOSOS

Marinha do Brasil - MB (Rosa das Virtudes)	Exército Brasileiro - EB	Aeronáutica - FAB	Royal Navy	Royal Air Force	US Navy - US Mariner Corps	US Air Force
		Comprometimento	Comprometimento		Comprometimento	
Coragem			Coragem		Coragem	
Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina			
	Respeito		Respeito	Respeito		
	Integridade	Integridade	Integridade	Integridade		Integridade
Lealdade	Lealdade		Lealdade			
				Excelência		Excelência
Honra	Honra				Honra	
Iniciativa						
Cooperação						
Espírito de Sacrifício				Serviço		Serviço
Fogo sagrado						
Espírito Militar						
Abnegação						
Patriotismo	Patriotismo	Patriotismo				
Zelo						
Ordem						
Fidelidade						
Tenacidade						
Decisão						
		Profissionalismo				
	Espírito de Corpo					
	Civismo					
	Idealismo (Fé na Missão e Amor à Profissão)					
	Aprimoramento Técnico profissional					
	Verdade					
	Honestidade					
	Justiça					